

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

| Assinaturas | | |
|------------------------|-----|--------|
| Ano | ... | 6\$00 |
| Semestre | ... | 3\$00 |
| Estrangeiro e ultramar | ... | 12\$00 |
| Avulso | ... | \$15 |

Anuncios, linha—\$30
 Permanentes, contracto especial

Fundador—DI. JOSÉ BARATA

Director — Manuel das Neves

Administrador—J. Nascimento Correia

Redacção e Administração
 Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO

Editor — Manuel das Neves

Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar

Composto e impresso na Tip. Progresso (a electricidade)—AVEIRO

Quousque tandem

Continuando:

Dentre os problemas que mais emocionam a opinião pública, o económico ocupa, sem sombras de dúvida, o lugar de maior destaque. Grave, gravissimo é o desequilíbrio orçamental do nosso Paiz.

Claro é que, em situação mais ao menos identica, se vê hoje quasi todo o mundo, pelo efeito das mais extraordinárias perturbações economicas e sociais provocadas pela grande guerra. Claro é tambem que em pouco tempo não se pode resolver esse problema de tão complexos efeitos e de tamanha magnitude.

Com um regimen tributario esticado até não mais, a situação presente é insustentavel. As exigencias da vida tornaram-se duras, durissimas, pela espantosa alta dos preços de todos os géneros da primeira necessidade.

O caminho a seguir portanto deve ser o de fomentar possivelmente todas as fontes de receita que, postas em melhores condições, possam concorrer para a vida desafogada que se deseja.

E nesta ordem de idéas, afigura-se-nos como sendo de primeira necessidade dar impulso á nossa agricultura, estendendo-a numa maior área e praticando-a tão intensivamente que nos assegure produção farta, capaz de num periodo mais ou menos breve pôr termo ao deficit cereallifero que deriva para o estrangeiro grossos capitaes.

Quando se proclama a altos brados que, dentre todas as industrias em que se exerce a actividade humana com desgaste de incalculaveis energias, sem compensação condigna, uma cultura sistemática de todo o solo inculto seria *quantum satis* para provêr as subsistencias de quantos pobres há por este mundo de Cristo; quando a atenção dos Estados modernos, que pensam a sério no seu futuro, se volve neste momento para essa inexgotavel fonte de riqueza pública, que é a agricultura, nós não podemos continuar na lamentavel cegueira de não quererem tirar todo o partido possivel do nosso convívio enternecido com os esplendores reconfortantes da uberrima mae-natura que é a nossa *Terra-mater*.

E, nessa luta rude e por vezes difficil mas de resultados seguros, precisamos de vivificar todas as actividades dado que a produção é o que mais interessa a felicidade material de um povo e a agricultura é o meio produtivo por excelência. Necessitamos dar-lhe toda a expansão possivel, vencendo os parasitismos, impulsionando as energias economicas, criando competencias tecnicas e operarios educados e adoptando providencias estimuladoras do trabalho e amôr á terra.

Não é, infelizmente, em meia duzia de linhas de artigos de jornais que se resolvem semelhantes problemas que carecem de conhecimento minucioso das circunstancias especiais em que cada região, desde o Minho até ao Algarve, se encontra e as condições fisicas e economicas da propriedade que se pretende valorisar.

Comecemos por educar os nossos filhos com uma educação inspirada toda num senso eminentemente pratico.

Ao lado dos conhecimentos de *lêr, escrever e contar*, demos-lhe as noções fundamentais da sciencia agricola, ministradas por métodos que justifiquem que *Portugal é o paiz essencialmente agricola* e por forma que as gerações de amanhã não olhem a agricultura com tédio mas pelo contrario a aceitem como uma herança sagrada dos seus pais, a sua grande riqueza e a sua maior felicidade.

Agnates.

Teatro Aveirense

Continua sendo enorme a affluencia de espectadores a esta elegante casa de espectaculos a fim de verem o desenrolar das emocionantes passagens do extraordinario film «Soberana do Mundo» (Misterios do Oriente) que actualmente ali se exhibe.

O TEMPO

Continuamos sob o rigôr de um temeroso temporal. O vento vae continuando a fustigar-nos, e a ria tendo engrossado fez com que a agua galgasse já para as estradas.

BOATOS NOTAS... LIGEIRAS

Dia a dia os jornaes lisboetas fazem a parangona dos tetricos boatos de alteração da ordem publica.

Chegou a vez á provincia. Na semana finda, pela cidade, começaram tambem a circular boatos não menos tetricos dos que as gazetas affacinhnam anunciam. Assim, confirmando esses terrificantes e rapaces boatos, houve mercieiro que elevou o preço do assucar para 4\$50 o kilo. E mais se dizia que no principio de março todos os generos iam soffrer—que sofrimento, coitadinhos!—um augmento de 50%. Ora se tal fôr verdade, e pouco faltará para vêr a sua confirmação, como receberá o povo essa nova escamoteação? E providencias?

Quem há aí que possa conter essa onda voraz em que os negociantes nos querem envolver?

bição do dinheiro, dessas notas rôtas, sujas, imundas, com que muito pé descalço hoje traz os bolsos e as carteiras a abarrotar.

Que demencia vae por esse paiz fóra! E com respeito a providencias, nem meia.

A Fome ha-de fazer uma revolução, e para essa não haverá então dique que a sustenha.

Gazetilha

Que vai falhar o assucar,
 A batata, o bicalhau,
 O arroz, o côrapau,
 O pão, o sabão e bifes...
 Assim dizem os esfolas,
 Do ganho fazendo ensaio.
 E não cairá um raio
 Que parta eses patifes?

Cuca.

Falta de espaço

Por absoluto falta de espaço não podemos fazer referencias, neste numero, a uma carta que recebemos do sr. comandante dos Bombeiros Voluntarios d'Ilhavo.

Vida artistica

Abre, no dia 3 do corrente, no Club Mario Duate, uma exposição de quadros cráon e esfominho da autoria das meninas Gabriela Branco de Melo de Miranda e Eduarda Branco de Melo de Miranda, filha do nosso prezado amigo e coreligionario sr. Eduardo Pinto d' Miranda.

As distintas meninas, que representam já um brilhante esperança para a art nacional, terão, disso estamos certos, a coroar a sua intelligencia; o seu esforço, a admiração de todos os visitantes da exposição.

Dr. Teofilo Braga

Fez 80 anos este grande mestre da Literatura Portuguesa. 80 anos de idade e mais de 60 de trabalho constante e infatigavel em beneficio das letras patrias, em propaganda do ideal que o seu espirito acalenta carinhosamente desde a sua já remota infancia: a Republica.

São 60 anos de vida intensa: a vida do espirito que conquistou ao desconhecido ou á duvida, para a luz da historia, tantos factos notaveis da vida literaria portuguesa e á monarchia os melhores espiritos que haviam de, com a sua evangelização fundar a Republica, o seu ideal de sempre.

A vida de Teofilo Braga é um exemplo frisante do mais puro e alevantado desinteresse, da mais nobre modestia. Trabalhou incessantemente pela Republica e, uma vez proclamada ela, remeteu-se ao convívio dos seus livros ambicionando simplesmente que a multidão dos seus admiradores não fosse perturbar a paz santa em que vivia dedicado exclusiva-

Ainda mesmo quando a luta das paixões foi mais acêsa, nós vimos-lo sempre encerrado na Torre de Marfim das suas investigações, não se preocupando nem procurando a gloriola que as multidões muitas vezes efêmeramente fornecem.

Por isso ele tem sabido ser, como nenhum outro, um grande cidadão, um grande republicano e um grande mestre.

Teofilo Braga é uma autentica gloria nacional.

Ante o seu busto arqueado já pelo peso dos anos e do trabalho todos os portugueses devem descobrir-se respeiticos numa atitude de veneração por quem dedicou a vida inteira em prol da sua Patria.

A carestia da vida

Eis o maximo problema, o problema capital, que traz preocupados todos os espiritos, alarmadas todas as almas bem formadas. Só não se alarmam os especuladores, os miseraveis para quem o dinheiro é tudo, os bandidos que á vontade teem tripudiado e tripudiam por sobre a miseria publica.

Todos os fenomenos teem as suas causas, as suas determinantes a que não deve faltar um pouco de justo equilibrio. Mas, perguntamos nós e pergunta toda a gente que não pertence ao numero reduzido dos bandidos que nos esfolam tendo em mira apenas a satisfação da sua insaciavel ganancia: Qual a causa do aumento constante e pavoroso do custo da vida?

Que fenomenos economicos ou financeiros podem justificar esta subida escandalosa e quasi diaria dos géneros mais indispensaveis á vida?

O nosso bestunto, por mais que cogite, não encontra uma explicação para este autentico crime de lesa-Patria que se vem impunemente perpetrando ha uns

anos a esta parte. Quanto a nós este facto, duma gravidade extrema para a vida do País, só tem explicação na falta completa de sentimentos morais, na ausencia absoluta de patriotismo revelados por esse bando de facinoras que outra coisa não vê que as suas burras abarrotadas de ouro á custa da miseria publica.

Em poucos dias os generos subiram quasi 60%. As divisas cambiais não se agravaram e os generos não faltam no mercado. A nossa situação economica, que os entendidos dizem desafogada, não explica tal fenomeno.

Qual é, pois, a causa? A especulação tôrpe e criminosa, a exploração elevada ao maximo, a ancia de riquezas da parte de aqueles que detem o alto comercio e a grande industria nacionais.

Mas a culpa é de todos nós que, cobardemente, temos transigido com os seus manejos criminosos; a culpa é dos governos que não teem sabido enfrentar a situação.

Um dia virá em que a especulação, terá o direito de perguntar, parafraseando Cicero dirigindo-se a Catilina: — *Até quando, oh bandidos, durará a vossa negra e lugubre tarefa?*

O 19 de Outubro

Terminou, finalmente, ao fim de enervante expectativa, o julgamento dos officiaes implicados no movimento de 19 de Outubro.

Foram todos absolvidos e com esse facto só temos de nos regosijar todos os republicanos porque mais uma vez se quebrou a castanha nos dentes dos monarchicos e do seu coreligionario *Dente de ouro*.

Não se pode dizer que a justiça não tenha exercido livremente a sua sagrada missão ou que não houvesse da parte dos julgadores aquela imparcialidade que se requer em questões de tão grande melindre moral.

Nem todos os defensores moririam de amores pela Republica e muito menos pelo outubroismo e os illustres generais e admirantes que constituam o juri não podem ser acusados de parcialidade. Portanto, se foram absolvidos é porque nada se provou contra eles o que, de resto, estava no espirito de toda a gente que não é coreligionaria do famigerado assassino que dá pelo sobriquet de *Dente de ouro*.

Bem se esfalfaram os monarchicos numa baixa especulação procurando tirar efeitos dos successos da noite tragica contra os republicanos. Ardentemente desejariam eles que sobre aqueles officiaes caisse o ferrete miseravel de assassinos para melhor poderem vibrar os seus golpes desleais contra a Republica.

Saiu-lhes gorado o plano e o *verdictum* dum tribunal, de cujos sentimentos de justiça os proprios monarchicos não são capazes de duvidar, proclamou a innocencia desses officiaes.

Essa sentença foi a sagração

Block-Notes

No Porto tem estado bastante doente o nosso amigo e assistente sr. Julio Cardoso, intelligente professor da Escola Commercial desta cidade. Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

— Pelo sr. Luiz de Almeida foi pedida em casamento para seu irmão o sr. Eugenio de Almeida, a sr.^a D. Irene Ferreira Peixinho, prendada filha da sr.^a D. Beatriz Ferreira Peixinho e do sr. Serafim Simões Peixinho, grande industrial da praça de Lisboa. O enlace realiza-se brevemente.

— Passou no sabado ultimo o seu 57.^o aniversario o nosso amigo e conterraneo sr. José Rábua, heroico cabo de mar em Leixões.

— Encontra-se no Porto a prestar serviço em Alfandega daquela cidade, o nosso dedicado correligionario sr. Alvaro Porfirio da Silva.

— Está justo o casamento do sr. Lourelino Regala, com a ex.^{ma} sr.^a D. Zulmira Adelaide de Moura Coutinho d'Almeida de Eça. O enlace deve realisar-se no proximo mez de abril.

— Continua experimentando sensíveis melhoras, com o que sinceramente nos regosijamos, a ex.^{ma} sr.^a D. Laura Henriques Ceia Ramos, extremosa esposa do sr. dr. Antonio Ramos.

— Com um ataque de gripe recolheu ao leito o sr. dr. Alberto Soares Machado, distinto clinico nesta cidade. A s. ex.^a apetece-nos rapidas melhoras.

— Fez anos no dia 26 o nosso amigo sr. José de Sousa Lopes, a quem cumprimentamos.

— Também no proximo dia 3 de março faz anos o sr. Francisco Marques da Naia, e no dia 4 o sr. Lino da Silva Marques. A todos as nossas felicitações.

— Na terça-feira vimos nesta cidade o sr. Joaquim de Miranda, de Anadia.

— Fez 14 anos a menina Madalena Ferreira da Silva.

— Está para breve o consorcio do sr. José Ferreira Januario, funcionario publico, com a sr.^a D. Maria do Alivio Alvim, da Quinta da Horta (Anadia). Um futuro risinho, perene de felicidades, é o que desejamos aos simpaticos noivos.

Procissão das Cinzas

Em consequencia do desacato cometido na pessoa do dr. John Opie por alguns irmãos catolicos, quando da Procissão das Cinzas, foram enviados ao tribunal Eleuterio Ferreira da Fonseca, casado, marceneiro, morador na Rua dos Santos Martires, Antonio Mieiro, casado, barqueiro, morador na Praça do Peixe e Joaquim dos Reis Santo Tirso, morador em S. Bernardo.

Bom é que lhes seja aplicado o devido castigo para aprenderem a respeitar as crenças alheias com tanto zelo como o que exigem para as suas.

da propria Republica e a condenação da moral monarchica. Triunfou ainda uma vez mais a verdade e foi relegado para lugar proprio o odio. Porque só de odio foi tecida essa miseravel campanha dos orgãos monarchicos que se faziam interpretes de falsos sentimentos de justiça vingadora.

Provou-se á sociedade que os homens representativos da Republica não albergam sinistras ideias de crime. Podem errar na sua maneira de ver as coisas politicas e certamente que os outubristas bem mau caminho trilharam enveredando pela senda tortuosa da revolução, mas a guia-los nos seus actos politicos, a impulsionar a sua acção ha sempre um forte espirito patriótico. Porque a sentença do tribunal militar de Santa Clara representou um acto de alta justiça, daqui saudamos os officiaes absolvidos.

Caminhos de ferro

Quando á volta das eleições se faz grande berrata, é certo que tudo isso não dá nada de interesse á vida colectiva dos que mansamente vão á urna deitar a sua lista.

De vez em quando lemos nos extratos parlamentares que tal ou tal sr. deputado pediu ou teve uma conferencia com o sr. ministro para que fossem atendidas as pretensões do seu povo ou da sua região.

Aqui, por Aveiro, é o que se tem visto. Não ha quem interceda junto das grandes esferas para que sejam atendidos nas pretensões que de longe veem para sermos servidos com mais bastas communicações entre Porto e Coimbra.

Desde segunda-feira que Ovar e Espinho teem mais comboios. O ano passado falaram os jornaes em que a Companhia Portugueza ia estudar o meio de estabelecer tramvais entre Aveiro e Coimbra e até hoje não nos consta que taes estudos se fizessem, e aí estamos privados de rapidas communicações entre aquela cidade e a do Porto. Não ha então quem ponha á prova a sua influencia, no Parlamento, junto dos ministros ou da companhia, para a obtenção dos melhoramentos que aqui precisamos?

Seira de Março

Deve inaugurar-se dentro em breve esta tradicional e importantíssima pois assenta arraais no campo da feira a companhia de circo Olimpia composta de 24 artistas nacionais e estrangeiros entre homens, mulheres e crianças.

A companhia, de que é director o popular artista Augusto Costa, tem tambem varios animais amestrados entre os quais um burro, algumas cabras e catorze cães que realizarão trabalhos de sensação.

Certamente que o publico aveirense não deixará de concorrer a estes espetaculos pelo que terão de variado e artistico.

O INCENDIO DE COIMBRA

A Sociedade Recreio Artístico de Aveiro enviou ao presidente da Camara Municipal de Coimbra um sentido telegrama de pesar pelo doloroso incidente ali acontecido e que enlutou a cidade Universitaria.

A Camara Municipal de Aveiro endereçou tambem ao sr. presidente da Camara Municipal de Coimbra o seguinte telegrama:

«Camara Municipal de Aveiro sentindo profundamente catastrophe que acaba enlutar cidade Coimbra, acompanha essa ex.^{ma} Camara sua justa magua e apresenta expressão seu mais vivo pesar. — Presidente, Lourenço Peixinho.

O Club dos Galitos e Associações dos Bombeiros Voluntarios desta cidade, igualmente manifestam á Camara de Coimbra o seu profundo pesar.

NA NOITE NA VISITA

Naquella noite em que a ventania punha lugubres cantares pelo tecto do casebre, a Rosita saiu de casa deixando a mãe estendida nas pôdres palhas, curtindo a bebedeira de agiardente, e foi ensoopando os pestos nas poças da rua, encostar-se á porta da igreja, estendendo a mão aos que entravam. Os irmãos da confraria pediam esmola para o Senhor dos Passos; a Rosita pedia uma esmolinha por amor de Deus. Se algumas cedulas ou notas caíam na sacola dos irmãos, na concha da sua mãosita nem a primeira os seus regelados ledos acariciaram.

Os crentes entravam e saíam, cruzando-se na portaria, apertando-se por vezes. Então a pequenita, retraía-se, encostava-se á porta e sentia no rosto a carícia setinosa da opa que o vento fazia esvoaçar. Mas os seus membros expostos ás carícias da fria aragem pelos rasgões do sujo fato, começaram de tremer-lhe. Do côro vinham até ela os acordes da orquestra que entoava o miserere, e de dentro vinha, de quando em quando, como que um bafo de calor. Então escoando-se por detraz do irmão da confraria, foi acoiatar-se sob a pia da agua-benta.

Que suave tepidez! Que deslumbramento de luz! Como sabia bem estar-se ali ouvindo a toada triste dos psalmos!

Mas afoitando-se mais, ainda assim receiosa, foi avançando na igreja até ao altar onde estava o Senhor-Morto. Quedou-se aí olhando o Cristo de olhos fechados, na rigida posição de um morto. Depois, foi sentar-se aos pés do esquife e ficou-se a olhar os crentes que vinham deixar o seu óbulo e oscular o corpo do Senhor.

A pouco e pouco, aquele dôce e morno calor que se espalhava no ambiente, entorpeceram-na e a cabeça foi-lhe tombando e a Rosita adormeceu.

Sonhou. Via-se livre da mãe que a brutalizava querendo que se libertasse das suas libidinasas como aquelas meninas que por ela passaram, ajoelhando-se para beijarem o Cristo hirto no seu esquife. Deixára de estender a mão á caridade publica e já não tinha fome.

Mas a realidade não tardaria pela mão brutal do sacristão.

A orquestra emudeceu. O povo feitas as ultimas orações, começou a evacuar a igreja. O sacristão foi a pouco e pouco apagando as luzes. Ao chegar á capela do Senhor-Morto, vendo aquele corpo enovelado aos pés do Cristo, tocou-o com o pé, e a desgraçadinha assim acoidada, agarrou-se á perna do sacristão, gritando:

— Não me bata mais minha mãe, que eu não volto a fugir de casa.

E' que agora sonhava que a mãe desumani e bebada, lhe batia por ela te saído de casa, já noite, sem seu consentimento. E o sacristão indicando-lhe a porta, mandou-a embra.

Cá fóra o vento tornou a beijar-lhe, com a sua friagem, as carinhas que espreitavam pelos rasgões do sujo fato. E tremeu ao contacto daquele ar. Tossiu, Tossiu e a gargant secou-se-lhe como se fosse queimada. Tornou a tossir, e já em cima, deitada ao lado da mãe que continuava dormindo ainda sob os finos do alcool, continuou a tossir estremecendo em arrepios de fri.

De manhã cedo a mãe mandou-a para o pditorio, mas a desgraçadinha não pôde erguer-se.

Aveiro, 20 de fevereiro de 1923.

F. Nascimento Correia.

Recenseamento eleitoral

Todos os ossos correligionarios que, não sendo eleitores, desejem receber-se, podem dirigir-se ao artorio do sr. dr. Adelino Simões Leal, na rua Larga, onde lhes serão dados todos os esclarecimentos.

Bombeiros

São corporações que nos merecem todo o respeito pelo humanitarismo que representam, e pela benemerencia que desempenham na sociedade.

No recente fogo de Coimbra em que morreram algumas pessoas, e outras se mutilaram no cumprimento dum dever, dizem os jornaes que por falta de material, o socorro e auxilio dos bombeiros não foram tão eficazes como era necessario.

Muitas vezes, a maior parte das vezes, por falta de exercicios e de revistas ao material, este deteriora-se e, quando por um infeliz acontecimento, os bombeiros se vêem obrigados a utiliza-lo, encontram-no incapaz de prestar bons serviços. Uma vez são valvulas que, resequidas, não dão a precisa pressão ás bombas; outras são as mangas que estão cortadas nas dobras ou furadas por qualquer circumstancia e que não susteem a agua precisa para a extinção do fogo.

Como o ditado velho diz que vale mais prevenir, não é demais que haja sempre o maximo cuidado na conservação do material que dum instante para o outro póde ser preciso, para que depois se não lastime uma falta imprevidente.

Bairro d'Apresentação

Chamam a nossa atenção para o atravancamento e vergonhosa porcaria em que se encontra a rua principal do Bairro de Apresentação. Actualmente é uma vergonha ou manifesta impudencia a accumulção que ali se está fazendo de entulho e outras materias que não permitem o livre escoamento ás aguas pluviais e ás que os poucos moradores com toda a sem-cerimonia lançam para a mesma rua.

Ao sr. presidente da camara recomendamos uma visita áquella arteria do novo bairro, lembrando-lhe tambem para que em sessão da camara proponha a nomenclatura das ruas já abertas.

Conferencias no Liceu

Deve realizar-se em dia que oportunamente será designado, uma conferencia sobre Historia Patria, o distinto professor do nosso Liceu sr. dr. Miguel Mendonça Monteiro.

A Rua Direita

Esta rua que, por antinomasia é chamada Direita, é uma das principaes arterias da cidade, e de grande movimento durante o dia.

Sem respeito pela gente que constantemente por ali passa, ha quem, no exercicio da sua profissão ali faça experiencias de motocicletes, muitas vezes em grande velocidade.

Agora que a policia se encontra quasi com o seu efectivo completo, e ali passeia um guarda, lembramos a conveniencia que ha em refrear a vertigem da velocidade dos chauffeurs em tão tortuosa rua.

Nova Fabrica de Louças e Azulejos

DE

João Bernardo Moreira

AVEIRO — ARADAS

Além do costumado sortido da industria, executa-se qualquer trabalho que o freguez desejar concernente á arte.

Enviám-se tabelas de preços a quem as desejar.

E' esta a primeira fabrica de faianças que se monta em Aradas pelo proprietario da mesma.

Vende-se uma casa de habitação com quintal e pôço, situada na Rua Almirante Candido dos Reis, n.^o 66 (antiga rua da Estação) e bem assim um piano e um fogão em bom estado.

Para tratar na mesma com Salvador Cabanes.

CASA VENDE-SE

uma na Rua Miguel Bombarda, n.^o 3 e 3-A (antiga Rua de Jesus).

Para tratar com Joaquim Fernandes Martins, no Liceu Aveiro.

Arrematação

(2.^a publicação)

No dia 18 de março proximo, ás 12 horas, no tribunal judicial desta comarca, e no inventario orfanologico, por obito de José Barreiros de Macedo, moradores que foram em Azurva, freguezia de Esgueira, em que é inventariante José Ferreira de Carvalho, comerciante, de Aveiro, vai á praça para ser arrematada por quem mais oferecer sobre a quantia de onze mil escudos, uma morada de casas terreas com seu aido e pertenças, sita no dito logar de Azurva, livre.

Toda a contribuição de registo e despesas da praça são á custa do arrematante.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para uzarem dos seus direitos.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1923.

Verifiquei.

O juiz de direito substituto,

Alvaro de Eça

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

Motor a gazolina horizontal

VENDE-SE um de força de 8 H. P. tipo industrial, marca «Premier», com magneto de alta. Para tratar com Carlos Cardoso—Aradas—Aveiro.

Prélo VENDE-SE um em bom estado, medindo 60X75. Quem pretender dirija-se á «Tipografia Luzitania», rua Eça de Queiroz, n.^o 3—AVEIRO.